

# A evolução do Esperanto

Filipe de Moraes Paiva

Departamento de Física, Campus Humaitá II, Colégio Pedro II

Rua Humaitá 80, 22261-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil

flipe\_paiva@cp2.g12.br, <http://geocities.ws/prof-fmpaiva>

versão: 1,00 de 2015 outubro 07

## Resumo

*O esperanto surgiu em 1887 e de lá para cá evoluiu e melhorou muito. Aqui discutimos alguns aspectos dessa evolução.*

## 1 Introdução

Este texto pretende discutir alguns tópicos da evolução do esperanto. Quem não sabe nada de esperanto poderá entender grande parte deste texto, porém para um entendimento mais completo do assunto é necessário conhecer o básico do esperanto. Felizmente, o esperanto é tão fácil que o básico pode ser aprendido em alguns minutos, lendo-se o “Pequeno Manual de Esperanto” [1], que contém apenas 6 páginas.

Outros textos que você pode achar interessante são um livro sobre pandeiro escrito em esperanto, “Pandero Mane, Ideo Piede” [2] e o pequeno dicionário [3] que o acompanha.

A seguir discutimos o machismo no esperanto e suas soluções, a preposição “na” e alguns outros tópicos. Salientamos que usualmente não há consenso entre os esperantistas sobre esses tópicos; eu aqui aponto minhas escolhas.

## 2 Machismo

O esperanto surgiu no final do séc. 19 e compreensivelmente carrega, na sua estrutura, diversas características dessa época remota. A mais nociva, e que vem trazendo mais problemas à língua, desde seu nascimento até hoje, é a questão do masculino e feminino. Nascido em uma época onde o machismo era coisa natural, e a mulher era apenas o feminino do homem, o esperanto foi construído de maneira obviamente machista.

### 2.1 Masculino e feminino de palavras

Quase todas as palavras relacionadas a entes familiares (pai, irmão, tio etc) eram masculinas e possuíam um feminino com o sufixo “in”. Por exemplo: patro = pai e patrino = mãe. Imediatamente, o uso da língua a tornou mais machista ainda, de forma que praticamente todas as palavras tornaram-se masculinas, tendo o feminino feito com o sufixo “in”. O prefixo “ge” servia então para incluir ambos os sexos no plural. Por exemplo: gepatroj = pai e mãe; lernanto = aluno homem, lernantino = aluno mulher e gelernantoj = alunos de ambos os sexos.

O esperanto possui ainda um curioso prefixo com 3 significados distintos, criando uma grande confusão. Trata-se do prefixo “vir”, que pode significar: masculino ou adulto ou ser humano;

ou qualquer combinação dessas três coisas. A coisa é tão confusa que “viro” significaria ser humano adulto masculino, e “virino” seria seu feminino. Mas, a partir de “bovo” que significa boi, temos “virbovo” que seria o minotauro. Hoje convivemos com várias versões de esperanto, onde a palavra “virbovo” pode significar minotauro ou bovídeo do sexo masculino (boi). “Koko” pode ser galo ou galinha, mas segundo alguns esperantistas pode ser apenas o galo.

Mais recentemente, a língua evoluiu e criou-se o sufixo “iĉ” para o masculino. Nessa versão, as palavras são naturalmente neutras e utiliza-se os sufixos “in” e “iĉ” para o feminino e masculino respectivamente. Por exemplo: homo = ser humano, homino = mulher e homiĉo = homem; patro = pai ou mãe, patrino = mãe e patriĉo = pai. Naturalmente a palavra “virino” foi cortada do esperanto, assim como próprio prefixo “vir”, cujo significado é confuso. Os três significados de “vir”, masculino, adulto ou ser humano são agora obtidos por outras palavras, que curiosamente sempre existiram em esperanto, respectivamente: maskla, adolto e homo.

Atualmente distinguimos 4 principais correntes esperantistas, que, em ordem mais ou menos cronológica da evolução do esperanto, denominaremos: **in-vir-ge**, que é a versão original machista; **in-vir-ge-ge**, que é a evolução mais machista ainda; **in-vir**, que é a evolução não machista, mas com o confuso prefixo “vir”; **in-iĉ**, que é a evolução não machista, com a simetria dos sufixos “in” para feminino e “iĉ” para masculino. Estas 4 e algumas outras convivem, às vezes harmoniosamente, às vezes gerando brigas intermináveis. Resumidamente, cada uma delas se caracteriza por, em ordem de minha preferência:

**in-iĉ:** as palavras são naturalmente neutras e utiliza-se os sufixos “in” e “iĉ” para o feminino e masculino respectivamente. O prefixo “vir” não existe mais, assim como seus derivados: “virino”, “virbovo” etc.

**in-vir:** as palavras são naturalmente neutras e utiliza-se o sufixo “in” e o prefixo “vir” para o feminino e masculino respectivamente. O prefixo “vir” e seus derivados tem significado confuso: “virino”, “virbovo” etc, e dependendo de subversões, pode ou não ser utilizado.

**in-vir-ge:** a maioria das palavras são naturalmente neutras e utiliza-se o sufixo “in” e o prefixo “vir” para o feminino e masculino respectivamente. O prefixo “vir” e seus derivados tem significado confuso: “virino”, “virbovo” etc. Porém as palavras relacionadas a entes familiares (pai, irmão, tio etc) são masculinas e possuem um feminino com o sufixo “in” e ambos os sexos no plural é feito com o prefixo “ge”.

**in-vir-ge-ge:** as palavras são naturalmente masculinas e utiliza-se o sufixo “in” para o feminino e o prefixo “ge” para ambos os sexos no plural. O prefixo “vir” e seus derivados tem significado confuso: “virino”, “virbovo” etc.

A tabela 1 mostra como ficam algumas palavras em esperanto, nas 4 versões. É importante lembrar que:

1. Em esperanto faz-se o plural com “j” no final.
2. Utilizamos “patro” (= pai ou mãe) como representante de toda a classe de palavras relacionadas à família: “frato” (= irmão ou irmã), etc.
3. Utilizamos “amiko” (= amigo ou amiga) como representante da maioria das palavras do esperanto, por exemplo: “lernanto” (= aluno ou aluna).

Percebemos logo que as versões **in-vir-ge** e **in-vir-ge-ge** do esperanto são totalmente machistas e inadequadas para o século 21, além de utilizarem o prefixo “vir” com 3 significados diferentes. As versões **in-iĉ** e **in-vir** são muito semelhantes: enquanto a primeira usa um sufixo para o masculino, a segunda usa o já conhecido prefixo “vir”. Esse prefixo, além de poder fazer

Tabela 1: Quatro variantes do esperanto

Português	in-iĉ	in-vir	in-vir-ge	in-vir-ge-ge
masculino	iĉo	viro	viro	viro
feminino	ino	ino	ino	ino
pai	patriĉo	virpatro	patro	patro
mãe	patrino	patrino	patrino	patrino
pai e mãe	patroj	patroj	gepatroj	gepatroj
pai ou mãe	patro	patro	-	-
homem	homiĉo	virhomo	viro	viro
mulher	homino	homino	virino	virino
homem e mulher	homoj	homoj	geviroj	geviroj
homem ou mulher	homo	homo	-	-
adulto macho	adoltiĉo	viradolto	viro	viro
adulto fêmea	adoltino	adoltino	virino	virino
adultos	adoltoj	adoltoj	geviroj	geviroj
adulto	adolto	adolto	-	-
homem adulto	homadoltiĉo	virhomadolto	viro	viro
mulher adulta	homadoltino	homadoltino	virino	virino
humanos adultos	homadoltoj	homadoltoj	geviroj	geviroj
humano adulto	homadolto	homadolto	-	-
amigo masculino	amikiĉo	viramiko	viramiko	amiko
amiga	amikino	amikino	amikino	amikino
amigo e amiga	amikoj	amikoj	amikoj	geamikoj
amigo ou amiga	amiko	amiko	amiko	-
boi	boviĉo	virbovo	virbovo	bovo
vaca	bovino	bovino	bovino	bovino
boi e vaca	bovoj	bovoj	bovoj	gebovoj
boi ou vaca	bovo	bovo	bovo	-
minotauro	hombovo	hombovo	virbovo	virbovo

confusão com as duas outras versões, usa prefixo para masculino e sufixo para feminino. Assim, parece que a versão mais adequada para o século 21 é a versão **in-iĉ** do esperanto. Nesta são utilizados sufixos tanto para o feminino quanto para o masculino, preservando a simetria; além de suprimir completamente o confuso prefixo “vir”. Naturalmente que preferimos e adotamos a versão **in-iĉ** do esperanto, ou seja, as palavras são naturalmente neutras e utilizamos os sufixos “in” e “iĉ” para formar o feminino e o masculino, respectivamente.

## 2.2 Pronomes pessoais

Outro aspecto do machismo no esperanto aparece nos pronomes da terceira pessoa do singular. O esperanto tem 3 pronomes para a 3ª pessoa do singular:

“**li**” = ele masculino

“**ŝi**” = ela (feminino)

“**ĝi**” = ele neutro ou para coisas.

Infelizmente, na evolução machista do esperanto, muitos esperantistas utilizam o pronome “li” com dois significados distintos: masculino e neutro. Isso causa confusão. Devemos manter o significado masculino de “li” e utilizar o pronome “ĝi” para o neutro. Alguns esperantistas preferem deixar o “ĝi” apenas para coisas e criar um novo pronome, o “ri” para o neutro.

Nós preferimos a versão mais simples, deixando o “ĝi” tanto para coisas como para o neutro.

### 3 O acusativo e a preposição “na”

Em esperanto, o objeto direto recebe sempre a terminação “n”, é o que chamamos de acusativo. Assim a frase “eu toco pandero” em esperanto é: “Mi ludas panderon”. Dessa forma, podemos trocar a ordem sem alterar o significado: “Panderon ludas min”. Naturalmente, o objeto indireto, aquele com preposição, não recebe “n”.

Entretanto, algumas palavras não podem e outras não devem receber o final “n”, como por exemplo, alguns nomes próprios, numerais, e algumas outras palavras especiais. Várias soluções para esse problema surgiram no esperanto. A mais moderna é, ao invés no final “n”, transformar o objeto direto em objeto indireto utilizando a preposição “na”.

### 4 A letra ĥ

As letras “h” e “ĥ” tem som muito semelhante. Dessa forma o “ĥ” parou de ser utilizado tendo sido substituído por “k” ou “kh”.

### 5 Vocabulário e palavras compostas

Novas palavras podem ser criadas juntando-se palavras do esperanto, formando palavras compostas, de maneira a obtermos o significado desejado. Pode-se também criar radicais inteiramente novos. Infelizmente a língua evoluiu de maneira desordenada de forma que novos significados têm às vezes dois ou três sinônimos em esperanto, construídos com palavras compostas e/ou a partir de radicais novos. Outras vezes, por influência das línguas maternas mais poderosas do planeta, sinônimos surgem para palavras já antigas do esperanto.

## Referências

- [1] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno Manual de Esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: “Pandero Mane, Ideo Piede”*” <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2012.
- [2] Filipe de Moraes Paiva, “*Um Pandeiro na mão, uma ideia no pé*” (original em esperanto “*Pandero Mane, Ideo Piede*”), <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2012.
- [3] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno Dicionário de Esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: “Pandero Mane, Ideo Piede”*” <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2013.